

## A Inteligência Artificial entra em campo



Gaudêncio Torquato (\*)

*O vírus mutante da Covid 19, esse diabo que tenta jogar o planeta no inferno, instiga uma bateria de interrogações*

As vacinas já desenvolvidas e outras em estágio de testes poderão enfrentar as novas cepas que estão surgindo, aqui e ali, sabendo-se que sua letalidade é bem maior que a do atual Coronavírus? A humanidade estará preparada para debelar pandemias mais intensas e cruéis, como preveem cientistas e patrocinadores da ciência, como Bill Gates?

O fato é que o mundo está com medo, muito medo, e essa constatação, por si só, causa profunda marca na espécie humana. A marca da dor, do desalento, do descrédito nos governantes, da morte. A resposta da ciência, até o momento, gera esperança. Em praticamente um ano, o abnegado corpo de pesquisadores, em seus institutos e laboratórios, conseguem responder ao clamor da humanidade, por meio de uma coleção de vacinas que deverá se multiplicar.

Trata-se de um dos maiores avanços da pesquisa científica em todos os tempos, o que nos leva a inferir que o ser humano ganhará a guerra, mesmo que algumas batalhas sejam perdidas para o inimigo. Estamos avançando celeremente no campo da Inteligência Artificial.

Que poderá ajudar o planeta a alcançar imensas conquistas em importantes setores da ciência, como prevê o escritor israelense Yuval Harari, em sua conhecida obra (Homo Sapiens, Homo Deus, 21 Lições para o Século XXI). O homem, diz ele, possui duas habilidades fundamentais e inigualáveis, a conectividade e a atualização, isto é, a capacidade de se conectar com outras redes neurais e continuar aprendendo, e a habilidade de se atualizar.

A inteligência artificial já começa a fazer presença em nossas vidas, bastando lembrar o reconhecimento da pessoa pela voz e pelos traços, algoritmos que orientam os empreendimentos e sistemas de vendas, enfim, como “o principal impulsionador de tecnologias emergentes, como Big Data, Robótica e IoT (Internet das Coisas)” nos termos usados pelo blog Brasil Westcon.

Os carros elétricos já são uma realidade, integrando o esforço para diminuir a expansão do gás carbono, apesar de não ter se descoberto ainda um processo menos poluidor de fabricação de baterias. Logo mais, teremos os carros autônomos, e com eles, a possibilidade de menor índice de acidentes

nas estradas.

No vasto campo da robótica, o progresso é extraordinário, a partir da implantação no chão de fábricas de robôs que operam na montagem e empilhamento, a par de modernos sistemas de controle de produtos nas lojas. Um grande grupo de varejo brasileiro controla todas as peças das gondolas de suas lojas, de forma que, saindo uma, outra entrará no lugar pouco tempo depois.

Na medicina, a varredura no corpo humano permite ao corpo médico saber rapidamente o que está ocorrendo com o paciente. O próprio pode olhar seu relógio e saber de imediato como estão os indicadores gerais de sua saúde. E constatar o complexo vitamínico de seu corpo, com as necessidades. A enfermagem atenderá de maneira virtual.

Na educação, a tutoria virtual estará em pauta, detectando as deficiências de cada aluno. No atendimento aos clientes, de acordo com o blog Brasil Westcon, em curto prazo, a inteligência artificial estará, a semelhança de humanos, marcando consultas no salão de cabeleireiro do bairro. Mas eliminará milhões de empregos - motoristas, radiologistas, avaliadores de seguros. Para onde irão esses contingentes? Os horizontes tecnológicos terão condições de abrigá-los?

É o drama que nos espera. Entremos na pauta de minha análise rotineira: a política. Que impactos ocorrerão na frente da política, onde estão os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário? Serão fortes. A instantaneidade já é característica da atualidade, a denotar a interação de emissores e receptores de mensagens. A transparência plena também será um valor de uma era de cobranças e de maior participação social no processo político.

A moral e a ética permearão o foro de debates. Governantes e representantes serão passados a limpo todo tempo. Vivemos em tempos mais abertos, onde minorias subirão ao palanque do discurso político. Ora, esse repertório sinaliza para constante remoção de quadros considerados desafiados com a orquestra social e a respectiva seleção de perfis comprometidos com demandas sociais e compromissos.

Este analista desenha um horizonte menos tenebroso, pintado com as cores da solidariedade e harmonia. Urge acreditar na primeira lei da robótica de Asimov: “um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano seja prejudicado”.

(\*) - É jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político (twitter@gaudortorquato). Aceso o blog (www.observatoriopolitico.org).

# Cruzando o abismo da transformação digital

Originalmente escrito em 1991 e revisado várias vezes ao longo dos anos, Cruzando o Abismo é um livro, escrito pelo tecnólogo e futurista Geoffrey Moore, muito atual, que mostra que as empresas que não estiverem preparadas para o atual cenário disruptivo serão aquelas que mais sofrerão.

Imagem de Gerd Altmann por Pixabay



Obra destaca que a grande maioria das empresas teve um sucesso modesto em fazer com que seus produtos e serviços fossem aceitos pelos inovadores e primeiros usuários, sendo que apenas cerca de 15% "cruzaram o abismo" para vender para a maioria dos compradores.

O que aprendemos com a disrupção que começou em 2020?

A pandemia revelou alguns pontos fracos que já foram identificados, especialmente nas áreas de:

- Serviço ao cliente
- Gestão de call center
- Disparidade nos planos de empréstimo para PMEs
- Cadeia de suprimentos
- Processamento automatizado/autoatendimento

Nesse sentido, a pandemia confirmou o que, durante alguns anos, já era muito evidente: a transformação digital é necessária e sem ela as empresas não sobreviverão.

Por que as etapas em direção à transformação digital não foram bem-sucedidas?

Os problemas surgem quando metas, objetivos, funções e responsabilidades não são comunicados de forma eficaz ou quando as instituições não conseguem acompanhar a velocidade da mudança. Além disso, eles podem ocorrer em ocasiões em que os processos sejam muito difíceis de se implementar, ou até em momentos em que a tecnologia é inflexível ou não fornece uma solução abrangente. Quando algum desses pontos não estiver perfeitamente alinhado, a transformação digital não terá sucesso.

Neste sentido, com base em trabalhos desenvolvidos com diversos clientes, criamos um conjunto de recomendações para uma correta implementação da transformação digital.

1. Pensando na nuvem: Os benefícios da nuvem já são conhecidos no mercado, sendo que entre os mais importantes estão o pagamento por uso, velocidade de inovação, TCO e escalabilidade.
2. Conecte os dados e automatize os resultados: Isso permite que se quebre os silos de informação.
3. Facilite a colaboração e incentive a tomada de decisão centralizada: Isso é importante para agregar conhecimentos profundos, além de gerar novos conhecimentos operacionais, analisando os resultados de ações e estratégias específicas, assimilando as "lições aprendidas" e demonstrando sua capacidade de aprendizado contínuo. Com isso, a tomada de decisões fica mais inteligente e precisa, graças a análises avançadas, calibração automática para detecção de anomalias e por ser baseada em inteligência artificial e machine learning.
4. Use simulação para dar segurança: O valor real da simulação é sua capacidade de eliminar a incerteza enquanto se obtém mais clareza e confiança na tomada de decisões.
5. Transforme seus usuários em super-heróis: Os usuários podem ter autonomia para gerenciar análises e suas próprias estratégias de otimização
6. Progressão em direção à comunicação personalizada: Uma comunicação consistente e personalizada ajudará na:
  - Criação de confiança e satisfação do cliente
  - Retenção de clientes
  - Maior lucratividade a longo prazo
7. Comunicação x Marketing: Por fim, é importante entender que os clientes preferem menos comunicações. Eles querem que a comunicação seja mais personalizada e significativa.

Para superar o abismo da transformação digital, sua empresa deve ativar todas as capacidades apropriadas. E a hora de agir é agora.

(\*) É Ricardo Ribeiro, diretor de Plataforma da FICO América Latina e Caribe.

## Yuny Incorporadora entrega primeiro empreendimento com app de realidade aumentada

A Yuny Incorporadora, reconhecida por empreendimentos icônicos em São Paulo e no litoral paulista, entregou as chaves do empreendimento West Side, na Barra Funda, o primeiro a trazer a tecnologia de um aplicativo que permite ao morador ver, por meio de realidade aumentada, as instalações elétricas e hidráulicas do imóvel.

O desenvolvimento do aplicativo de realidade aumentada nasceu da necessidade de simplificar o acesso dos proprietários às plantas dos imóveis e permitir que qualquer pessoa consiga facilmente identificar os projetos de hidráulica, elétrica e outras informações estruturais relativas ao empreendimento, como modelos e especificações de cubas e metais instalados no ambiente. “Isso simplifica muito a vida de quem precisa

fazer uma obra de reforma ou manutenção do imóvel”, explica Rafael Castelli, diretor de Engenharia da Yuny.

Para utilizar a ferramenta, o proprietário do imóvel precisa baixar o app “InBuilt Realidade Aumentada” disponível no Google Play ou na Apple Store. Após a instalação, o usuário deverá abrir o programa e direcionar o smartphone ou tablet para o local indicado na tela. Por fim, basta posicionar o dispositivo a uma distância de 60 centímetros da parede, que a estrutura interna irá aparecer. “Usamos ícones e cores diferentes, para que o usuário identifique tubulações de água, esgoto, gás e fiações elétricas”, detalha Castelli. Além da função de realidade aumentada, também é possível fazer o download do manual, na íntegra, em formato PDF, tirar suas dúvidas no FAQ, abrir um chamado para a Central de

Atendimento e acessar as plantas 360º em 3D dos banheiros.

O aplicativo é uma das diversas iniciativas tecnológicas desenvolvidas pelo laboratório de inovação da incorporadora, o YunyLab. Nesse caso, a incorporadora investiu na aceleração da InBuilt e possibilitou, por meio de colaboração, que a startup utilizasse os empreendimentos para desenvolver as funcionalidades que compõem o manual em realidade aumentada. A parceria reflete um valor importante para a Yuny, que é impulsionar o mercado imobiliário como um todo por meio do compartilhamento de inovações. O passo a passo de como utilizar a ferramenta está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=3ivB1x6ndtU> <<https://www.youtube.com/watch?v=3ivB1x6ndtU>> .



## News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

### Relatório da Omdia destaca a participação da Vertiv no mercado de Data Centers Modulares

A Vertiv, fornecedora global de soluções para infraestrutura digital crítica e continuidade, foi classificada pela empresa de análise de mercado Omdia como um dos principais fornecedores do mercado de data centers modulares pré-fabricados (PFM) - a Vertiv conta com a segunda maior participação de mercado em todo o mundo. A pesquisa destacou que benefícios como a capacidade de escalar com confiança estão levando a um crescimento significativo na adoção de soluções PFM. O relatório da Omdia é intitulado Data Centers Modulares Pré-Fabricados, e é baseada na avaliação de embarques de PFMs no valor de mais de 1,2 bilhões de dólares em 2018. Os consultores da Omdia indicam que o crescimento das implementações aumentou em mais de 65% em 2019. O grupo atribuiu esse forte crescimento a vários fatores, incluindo a escalabilidade, os benefícios da fabricação e integração fora do site e a velocidade de implementação (Vertiv.com).

### Pagamento por reconhecimento facial

O Banco Senff, por meio da sua bandeira de cartão de crédito, lança no mercado varejista brasileiro o pagamento por reconhecimento facial. O sistema permite maior segurança e agilidade no atendimento, reduzindo filas e evitando fraudes. O setor de Inovação do Grupo começou os estudos do projeto no fim de 2019, quando ainda não se tinha ideia de que o mundo enfrentaria uma pandemia, tornando ainda mais evidentes as vantagens desta inovação, que passa a ser muito mais do que um avanço tecnológico e uma facilidade para o consumidor. “Atualmente, trata-se de uma necessidade que vem ao encontro da segurança que o consumidor e o lojista precisam. O processo todo é mais seguro e evita filas, já que toda a operação dura poucos segundos. Chega a ser nove vezes mais rápido do que a transação normal com cartão”, explica Leopoldo De Paula Senff, presidente do Banco. Além da praticidade, ele destaca a segurança do sistema, considerado impossível de ser fraudado (www.senff.com.br).